

O uso de substâncias psicoativas por universitários em uma IES (instituição de ensino superior) privada de Vitória da Conquista-BA**The use of psychoactive substances by universities in a HEI (Higher Education Institution) private with Victory from Conquista-BA**

DOI:10.34119/bjhrv3n3-198

Recebimento dos originais:18/04/2020

Aceitação para publicação: 18/05/2020

Josemar Silva Souza

Graduando do Curso de bacharel em Farmácia

Endereço: Av. Barra N°02

Bairro: Centro Telefone: (77)99148-6399

Cidade: Erico Cardoso Uf: Ba Cep:46180-000

E-mail: Josemar.silva11@gmail.com

Flávio Mendes De Souza

Mestre Em Química Pela Universidade Estadual Da Bahia – Uesb

Endereço: Rua Hormindo Barros 350 Bairro: Candeias Cidade: Vitória Da Conquista Uf

Ba Cep: 45029-094

E-mail: flaviomendes@fainor.com.br

Marcelo José Costa Lima Espinheira

Meste Em Religião/Educação Na Linha De Pesquisa Sobre Ética E Gestão Pela Faculdade

Est. Docente Da Fainor, Ftc E Uninassau

Endereço: Rua Hormindo Barros, N. 350, Condomínio Vog Cajaiba, Bloco Orquídea Ap

03, Bairro Candeias

Cidade: Vitória Da Conquista Uf: Ba Cep: 45029094

Cpf 929.165.975-49

E-mail: Marceloespinheira@Fainor.Com.Br

RESUMO

O presente trabalho trata do impacto do uso substâncias psicoativas na vida acadêmica, refere-se a um estudo transversal, onde o objetivo foi verificar as possíveis causas e impactos gerados pelo uso de substâncias psicoativas por universitários em uma IES privada de Vitória da Conquista BA. A OMS destaca a importância de coletar, analisar e divulgar dados que tenha esse assunto em questão, pois é imprescindível para nortear as políticas de saúde pública e facilitar o planejamento, a implantação e a avaliação das intervenções para diminuir os encargos relacionados ao uso destas. A entrada na universidade marca o começo da época de maior vulnerabilidade dos adolescentes, especialmente por conta das novas experiências, distanciamento do meio familiar e as novas amizades. Vale destacar que o abuso no uso de substâncias psicoativas é responsável pelo estímulo de comportamentos de risco, problemas com a família, sociedade, justiça e saúde. Além disso, pode ser um dos causadores de graves acidentes e comprometer o rendimento estudantil e trabalhista dos jovens. De acordo com pesquisas, ao menos 48,7% dos acadêmicos de universidades

deixaram de usar preservativos em relações devido ao uso de entorpecentes, 27,3% apresentaram dores de cabeça e 3%, coma alcoólico. Como resultado desta pesquisa encontrou-se um número pequeno diante do grupo amostral, que responderam fazer uso frequente de substâncias psicoativas. Um número significativo de universitários faz uso frequente de analgésicos sem prescrição médica. Como eixo da discussão aborda-se a necessidade de observar os impactos neste número ainda que irrisório, e sugerir a continuação de pesquisas neste sentido.

Palavras-Chave: Universitários, Substâncias Psicoativas, Uso, Impacto, Instituição de Ensino Superior Privada.

ABSTRACT

The present work deals with the impact of the use of psychoactive substances in academic life, referring to a cross-sectional study, where the objective was to verify the possible causes and impacts generated by the use of psychoactive substances by university students in a private HEI in Vitória da Conquista BA. The WHO highlights the importance of collecting, analyzing and disseminating data that has this issue in question, as it is essential to guide public health policies and facilitate the planning, implementation and evaluation of interventions to reduce the burden related to their use. Admission to the university marks the beginning of the period of greatest vulnerability for adolescents, especially due to new experiences, distance from the family environment and new friendships. It is worth mentioning that the abuse in the use of psychoactive substances is responsible for stimulating risky behaviors, problems with the family, society, justice and health. In addition, it can be one of the causes of serious accidents and compromise the student and work performance of young people. According to research, at least 48.7% of university students stopped using condoms in relationships due to the use of narcotics, 27.3% had headaches and 3%, alcoholic coma. As a result of this research, a small number was found in front of the sample group, who answered to make frequent use of psychoactive substances. A significant number of university students frequently use painkillers without a prescription. As an axis of the discussion, the need to observe the impacts in this issue is considered, albeit insignificant, and to suggest the continuation of research in this sense.

Key words: University students, Psychoactive Substances, Use, Impact, Private Higher Education Institution.

1 INTRODUÇÃO

Independente da classe social e especialmente entre os jovens, o uso de substâncias psicoativas tem aumentado consideravelmente, nacional e internacionalmente (DÁZIO et al. 2016), afinal, as alterações físicas, biológicas, psicológicas e sociais decorrentes da juventude, combinadas a outras situações de risco, podem influenciar o abuso de drogas (MOURA et al. 2016). Dessa forma, é necessária uma atenção a esses jovens, não apenas por parte dos pais e responsáveis, mas pelo meio social, profissionais de saúde e educação, e comunidade científica (DÁZIO et al. 2016).

A entrada na universidade marca o começo da época de maior vulnerabilidade dos adolescentes, especialmente por conta das novas experiências, distanciamento do meio familiar e as novas amizades (GILMAR, A. J.; CAROLINE, M. G. 2015). Vale destacar que o abuso no uso de substâncias psicoativas é responsável pelo estímulo de comportamentos de risco, problemas com a família, sociedade, justiça e saúde.

Além disso, pode ser um dos causadores de graves acidentes e comprometer o rendimento estudantil e trabalhista dos jovens. De acordo com pesquisas, ao menos 48,7% dos acadêmicos de universidades deixaram de usar preservativos em relações devido ao uso de entorpecentes, 27,3% apresentaram dores de cabeça e 3%, coma alcoólico (GILMAR, et al. 2015).

Atualmente, o abuso de substâncias ilícitas é considerado um dos vintes causadores de riscos à saúde mundial, atingindo em torno de 210 milhões de pessoas por ano com uma taxa de mortalidade de 20 milhões, neste número estão inclusos outros problemas ocasionados em consequência do uso destes psicoativos como destacado por (WRIGHT, 2015) e colaboradores.

Também é possível perceber que o uso de substâncias ilícitas é correlacionado à violência, outra adversidade da saúde pública. Definir o início da associação entre tais fenômenos é impossível, entretanto é correto dizer que, independente do contexto, pode-se observar ocorrências em que o uso de entorpecentes e a violência estão interligados (MOURA, 2016).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta a adolescência como a fase da vida entre os 10 aos 19 anos. É essa a época em que os jovens estão mais vulneráveis ao consumo de entorpecentes, o tabagismo cigarro, as bebidas alcoólicas e à maconha. O uso destas substâncias pode gerar uma grande apreensão, considerando que o seu uso ocasiona diversos danos, não apenas aos indivíduos que utilizam, mas ao convívio familiar e social. O contexto que se relaciona ao consumo inapropriado de drogas é assunto de debates e de inúmeros questionamentos na sociedade e em vários países (PAIVA, et al. 2018).

Este estudo se justifica principalmente por que , segundo diversas pesquisas, (Silva & Tucci, 2015; Andrade et al., 2010) apresentam que no Brasil, a comunidade universitária, é um grupo bastante vulnerável ao uso de substâncias psicoativas, e isto ocorre em razão de distintos motivos, como: pressão psicológica, permissividade social, influência de grupos, liberdade e autonomia, necessidade de autoafirmação, situações de estresse ou mesmo

recreativas, entre tantas outras, o que favorece tanto que o universitário experimente, como permaneça no uso das referidas substâncias.

O presente estudo tem por objetivo averiguar as prováveis causas, bem como os respectivos impactos ocasionados pelo uso de substâncias psicoativas por universitários em uma IES privada de Vitória da Conquista BA.

A metodologia de pesquisa utilizada neste estudo foi a revisão bibliográfica, baseada na revisão de artigos nacionais, e para tanto foi usado os bancos de dados SCIELO, PUBMED e BIREME, onde foram pesquisados descritores como: uso de substâncias psicoativas, por universitários; impactos do uso de substâncias psicoativas, uso de substâncias ativas em ambientes acadêmicos, a fim de se fundamentar esta pesquisa; e foi feita uma pesquisa empírica, onde a coleta de dados foi concretizada por meio de um questionário validado, originado do método DUSI, abaixo descrito.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, realizado em uma IES (instituição de ensino superior) na cidade de Vitória da Conquista BA, a pesquisa foi feita entre março de 2020 e maio de 2020. Foram incluídos graduandos do 1º ao 10º semestre, abrangendo todos os cursos oferecidos pela instituição.

A coleta de dados foi realizada mediante a um questionário validado, originado do método DUSI (Drug Use Screening Inventory). Por ser um questionário de fácil aplicação, o DUSI tem sido amplamente utilizado em levantamentos epidemiológicos realizados no contexto escolar (estudantes) e, também para a triagem do uso de substâncias psicoativas em ambulatórios médicos não especializados.

Esse método foi desenvolvido originalmente nos EUA, por um pesquisador da Universidade da Pensilvânia, Dr. Ralph Tarter, em resposta a uma necessidade prática e objetiva de um questionário que avaliasse de forma rápida e eficiente os problemas associados ao uso de álcool e/ou drogas pelos adolescentes (TARTER, 1990).

Aqui no Brasil, ele foi adaptado e validado por pesquisadoras da Universidade Federal de São Paulo (DE MICHELI & FORMIGONI, 2000), para ser utilizado com a população de adolescentes.

Nesse estudo utilizou-se a tabela de frequência do uso de substâncias no último mês, e em seguida as 15 questões “craving”, a tolerância e a abstinência por álcool e/ou outras drogas. Após a aplicação calcula-se a Densidade Absoluta de Problemas.

Adotados como ponto de corte para detecção de uso de risco de substâncias, três ou mais respostas afirmativas por este ponto de corte apresentar um equilíbrio das propriedades psicométricas (72% de sensibilidade e 97% de especificidade). O tempo de preenchimento é de 3 a 5 minutos (DE MICHELI & FORMIGONI,2002).

O questionário foi aplicado através de um formulário eletrônico no Google Forms, disponibilizado para os alunos que concordaram com os termos e regras do estudo, junto ao TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).

Dessa forma foi possível evitar a exposição dos participantes a qualquer tipo de constrangimento coletivo, dando um maior conforto e segurança ao aluno. Afinal as respostas serão conhecidas apenas pelos pesquisadores e o próprio participante e nenhum nome exposto ou mesmo identificado.

O estudo em questão teve como termo de inclusão: Alunos devidamente matriculados na instituição de ensino; e termo de exclusão: Alunos menores de 18 anos.

De acordo com o ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8069/90:

Art. 243 Vender, fornecer, servir, ministrar ou entregar, ainda que gratuitamente, de qualquer forma, a criança ou a adolescente, bebida alcoólica ou, sem justa causa, outros produtos cujos componentes possam causar dependência física ou psíquica.

Pena - detenção de 2 (dois) a 4 (quatro) anos, e multa, se o fato não constitui crime mais grave. (Redação dada pela Lei nº 13.106, de 2015).

Desta forma, subentende que essa lei esteja sendo cumprida.

3 RESULTADOS

Participaram desta pesquisa alunos de graduação, estudantes do primeiro ao décimo período das diferentes áreas do conhecimento, dos cursos disponíveis na Instituição de Ensino, do sexo masculino e feminino, de faixa etária variada, de cor, raça, orientação sexual, renda familiar ignorados.

O formulário foi distribuído para os 72 estudantes da Instituição e 70 responderam corretamente a todas as perguntas feitas. Com a pesquisa de campo e a posterior análise de dados, entende-se ter um número satisfatório para se atinja o objetivo delineado neste estudo. Os resultados se categorizam em dois eixos que foram o uso de substâncias psicoativas e a tolerância/reação para o uso destas substâncias.

A pesquisa foi feita utilizando-se como instrumento de coleta de dados um questionário validado, criado pelo método DUSI (Drug Use Screening Inventory), escolhido

por ser de fácil aplicação e por ser o mais utilizado em classificações epidemiológicas dentro do âmbito escolar e também no que se refere ao uso de substâncias psicoativas.

O instrumento metodológico, que é o questionário, foi aplicado por meio de um formulário eletrônico no Google Forms, que foi disponibilizado para os participantes, que aceitaram os termos e regras da pesquisa, junto ao TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Nessa pesquisa abordou-se a frequência de uso de substâncias psicoativas no último mês, e na sequência foi abordada quais as drogas mais utilizadas e a reação/tolerância diante do uso de álcool e/ou outras drogas.

O questionário é de autopreenchimento, composto por quinze questões fechadas sendo que uma das questões apresentam a opção do tipo de droga que foi utilizado, as demais perguntas investigam além da frequência do uso de substâncias, o tipo de substância mais utilizada, se o uso das substâncias psicoativas ocasionou desordens de saúde, social, entre outras.

A pergunta referencia é “Quantas vezes você usou cada uma das drogas listadas abaixo no último mês? Preencha os círculos, conforme a droga e as vezes que usou.” Dos alunos que participaram 47.14% informaram não ter utilizado nenhuma substância psicoativa no período questionado.

Das opções questionadas o Ecstasy, a Cocaína, o crack, Inalantes, solventes (cola, lança-perfume etc.) e a Fenilciclidina (pó-de-anjo) não foram utilizados nem uma vez.

O uso das seguintes substâncias psicoativas, a anfetaminas/estimulantes (sem prescrição médica), os alucinógenos (LSD, Mescalina etc.), os tranquilizantes (diazepam, barbitúricos etc.)(sem prescrição médica), os opiáceos (morfina, heroína etc.), os anabolizantes, o tabaco e outras drogas não especificadas foram citadas por um número menor que 10% dos participantes da pesquisa.

A substância mais utilizada, conforme a pesquisa são os analgésicos (sem prescrição médica), que compreendem um universo de 51.42% da população estudada. Destes, 25.71% fazem o uso com maior frequência, que varia de três a mais de 20 vezes no período pesquisado.

Em relação ao controle sobre o uso de substâncias psicoativas, frequência e impactos desta utilização pode-se concluir com esta pesquisa que embora se tenha um numero relativamente de pessoas que responderam que realmente tem problema em resistir, controlar ou para o uso das supracitadas substâncias, que compreende um número inferior a 10% em média, relaciona-se evidentemente problemas de convivência social, riscos de

acidentes, prejuízos financeiros, entre outros para aqueles que fazem o uso de tais substâncias de forma frequente, e sem controle.

Observa-se que as pessoas que não conseguem controlar o uso das substâncias e fazem uso de outras drogas que não sejam os anestésicos sem prescrição médica, geralmente estão mais relacionadas a questões de socialização e situações recreativas, visto que 25.71% informaram gostar de “brincadeiras “para ver quem bebe mais rápido ou em maior quantidade etc.) que envolvem bebidas quando vai a festas (Ex.: “vira-vira“; apostas para ver quem bebe mais rápido ou em maior quantidade etc.).

No que se refere à substância mais utilizada que são os analgésicos sem prescrição médica, observa-se estar relacionado a situações diversas de outra natureza, como estresse, pressão psicológica, insegurança e outras motivações que ocasionam desarranjos de natureza fisiológica no indivíduo.

Um número bastante pequeno reconhece ter problema com o uso de substâncias psicoativas, tanto na quantidade, quanto na frequência e também na possibilidade de parar com o uso, o que potencialmente se torna um problema que repercute tanto na vida acadêmica, quanto social, financeira, da saúde e mesmo legais dos pesquisados, ressaltando que conforme a pesquisa e os dados informados na mesma este número é menor que 5% dos entrevistados.

4 DISCUSSÃO

Neste estudo, observou-se a prevalência de uso de analgésicos sem prescrição médica de 51.42%, com frequência que varia de 1 a mais de 20 vezes no período pesquisado. O uso de substâncias mais fortes, com efeitos mais devastadores, foi informado por menos de 10 % dos estudantes, apresentando uma possibilidade de dependência, controle e frequência no uso.

Até mesmo o uso de tabaco por 5.71% dos pesquisados, que é mais comum, foi comprovadamente baixo em relação a média de uso geral da população brasileira, que segundo dados do Vigitel/2018, tem um percentual total de fumantes com 18 anos ou mais de 9,3%, sendo 12,1% entre homens e 6,9% entre mulheres.

Observou-se que não há a prevalência no uso de Ectasy, a Cocaína, o crack, inalantes, solventes (cola, lança-perfume etc.) e a Fenilciclidina (pó-de-anjo), que não foram relatados nem uma vez. O que é bastante positivo dado aos danos causados pelas referidas substâncias.

Até mesmo a maconha que é uma substância psicoativa de uso considerado relativamente comum entre usuários, a pesquisa apontou um uso significativamente baixo de 8,57%. No que se refere à utilização de anfetaminas, anabolizantes, ansiolíticos, entre outras, também se verificou um número baixo de uso, caracterizando o uso esporádico ou eventual, nada que considerasse a frequência e a dependência de um número considerável de universitários.

Observou-se o uso frequente dos analgésicos (sem prescrição médica), que abrangeram uma totalidade de 51.42% da população pesquisada. Deste total, cerca de 25.71% utilizam com uma frequência maior, que vai de três a mais de 20 vezes no decorrer do período pesquisado.

Entende-se que pode haver na utilização destas substâncias uma relação com vários motivadores ou desencadeadores do uso de substâncias psicoativas no meio universitário, qual sejam a pressão psicológica, situações desencadeadoras de estresse, cobrança demasiada por resultados e rendimentos, que acabam por causar desgaste físico e psicológico capazes de levar a necessidade do uso de tais medicações.

Devido ao grupo de amostra ser relativamente pequeno, e não podendo representar a integralidade do campo amostral, entende-se haver a necessidade de uma continuidade desta pesquisa, a fim de se investigar a relação por exemplo do uso frequente de analgésicos sem prescrição médica, como ficou demonstrado nos dados coletados. Isto para que se entenda, como supracitado, qual a relação do uso destas substâncias com a realidade universitária e se realmente há esta relação.

Entretanto, considerando todos os impactos negativos tanto físicos quanto psicológicos, e sobretudo no âmbito do processo de aprendizagem, da formação profissional e em diferentes áreas da vida dos universitários, é necessário que se haja uma maior observância das instituições de ensino, em parceria com as famílias e também da sociedade como um todo, pois todas estas esferas são potencialmente atingidas por problemas relacionados a esta temática. (PADOVANI et al., 2014)

Quando se fala de aprofundamento em pesquisas desta natureza, observa-se que há uma da necessidade intrínseca em se estabelecer se há uma relação entre o uso constante de substâncias psicoativas, com a idade, com a autonomia financeira, e aí entra o fato de estar ou não empregado, com o baixo rendimento acadêmico, com as atividades recreativas e as formações grupais e de que forma que isto interfere em seu consumo.

Observou-se na amostra que nos casos de uso de substâncias psicoativas com maior frequência, há uma relação com o uso social e embora não tenha ficado claro na amostragem realizada, observa-se com base até mesmo na literatura (LIMA et al., 2017), que o álcool tem um lugar de destaque no que se refere a frequência e controle do seu uso, principalmente quando o assunto envolve eventos recreativos e situações de socialização.

Entende-se que as substâncias psicoativas de um modo geral, provocam alteração de comportamento, de humor, de consciência, a capacidade cognitiva, operando no sistema nervoso central (EDWARDS, 1981).

O universo das substâncias psicoativas compreende drogas lícitas como as bebidas alcoólicas, o tabaco, tranquilizantes, ansiolíticos, anabolizantes, analgésicos, entre outros, e as drogas ilícitas, como a maconha, cocaína, crack, alucinógenos, heroína e vários outros, e são qualificadas conforme a influência e ação provocada na atividade mental do indivíduo. Elas podem ser as substâncias depressoras (álcool, benzodiazepínicos, opioides, etc.), as substâncias estimulantes (anfetaminas), as substâncias perturbadoras (ecstasy, LSD) e as demais drogas, que não se enquadram em uma única classe (tabaco, anabolizantes) (NICASTRI et al., 2008).

As substâncias psicoativas são utilizadas dentro do âmbito universitário muitas vezes com justificativa de se cumprir os objetivos acadêmicos, e na busca de se solucionar o problema, a própria substância começa a ser o problema. E é neste contexto que se aborda os impactos causados pela utilização de substâncias psicoativas.

Resta óbvio que as pessoas que não controlam a frequência, a quantidade e o uso destas substâncias e já se encontram num certo grau de dependência, e geralmente estão mais propensas a comportamentos de risco. Observou-se na pesquisa que pessoas que usam drogas com frequência, já experimentaram mais de um tipo de drogas, não consegue refrear o desejo de consumir, necessita das drogas para se sentir melhor, não consegue parar o consumo, enfrentam progressivamente problemas comportamentais e sociais, de relacionamento, se machucam, estão envolvidos em acidentes, entre outros (LIMA et al., 2017)

Desta forma o uso de substâncias psicoativas por universitários ocasiona uma elevação nas probabilidades de morbidade e até mesmo de mortalidade, pois expõe o indivíduo ao já citado comportamento de risco. Não obstante, fomenta a violência interpessoal, suicídio, homicídios, além dos comportamentos sexuais de risco e todas as consequências que este comportamento impõe, além disto há uma maior incidência de

acidentes de trânsito que envolvem pessoas sob o efeito de substâncias psicoativas, distúrbios relacionados ao sono, reações e sintomas de psicose, transtornos alimentares, afastamento social e até mesmo mortes prematuras. (LIMA et al., 2017)

Na literatura encontra-se relatos do aumento do uso de substâncias psicoativas nos últimos períodos dos cursos, em razão da associação do estudo com a fase onde já se começa a trabalhar, ou mesmo a pressão de se entrar no mercado de trabalho ao se formar, ou ainda o questionamento se conseguirá ou não terminar o curso. (LIMA et al., 2017)

As consequências e também a dependência de substâncias psicoativas ocasiona consideráveis prejuízos acadêmicos, o uso das referidas substâncias, ainda mais de maneira contínua leva de maneira notória à uma redução no rendimento, dificuldade em se prestar atenção nas aulas, evasão, atraso, sonolência, o que a médio e longo prazo provoca o isolamento do indivíduo. (LIMA et al., 2017)

5 CONCLUSÃO

Os resultados encontrados na presente pesquisa apresentam um perfil dos estudantes de uma Instituição de Ensino Superior Privada, como relativamente tranquilos. Não se pode assegurar se este resultado se refere ao perfil geral do campo amostral ou se ocorreu devido ao número relativamente pequeno que foi pesquisado.

Entretanto os alunos que realmente mostraram ter problemas com o uso de substâncias psicoativas, geralmente tem acentuados outros problemas correlacionados, que vão desde o comportamento de risco, a propensão ao envolvimento em violências ou situações correlatas e dificuldade em parar o consumo de tais substâncias.

Neste entendimento observa-se a necessidade de abordar tal temática e sobretudo tal problemática dentro do âmbito acadêmico, a fim de contribuir para a mudança desta realidade e assim oferecer o suporte necessário para os usuários que possuem problemas ocasionadas pelo uso de substâncias psicoativas.

Os achados desta pesquisa, ainda que de forma humilde e tímida, trouxe subsídios para que se formule estratégias de prevenção ao uso de substâncias psicoativas nos universitários. Abre caminho também para pesquisas mais aprofundadas sobre a referida temática, visto que a literatura apresenta uma grande escassez sobre o assunto.

Ressalta-se também a necessidade de se observar o número significativo de universitários que fazem uso recorrente de analgésicos sem prescrição médica, e que busque

se relacionar a efetiva situação a problemas ocasionados pelo próprio universo acadêmico para então saná-las. Observando o que ocasiona a necessidade do uso de tais medicamentos.

Os objetivos desta pesquisa foram atingidos e a problemática foi respondida conforme supracitado e surge a indicação notória de aprofundamento nas causas da utilização das substâncias psicoativas dentro do âmbito universitário.

REFERÊNCIAS

ASHLEY, N.; Linden-Carmichael, AMY, L.; STAMATES; CATHY Lau-Barraco. Uso simultâneo de álcool e maconha: padrões e diferenças individuais. **Substance Use & Misuse**. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10826084.2019.1638407> Acesso em: 28 set. 2019.

BRASIL. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. **ECA _ Estatuto da Criança e do Adolescente**. Senado Federal. Brasília. 1990.

BRASIL.MinistériodaSaúde.**VigitelBrasil2018**.Disponívelem:<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/julho/25/vigitel-brasil-2018.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2020.

DÁZIO, E. M. R.; ZAGO, M. M. F.; FAVA, S. M. C. L. Uso de álcool e outras drogas entre universitários do sexo masculino e seus significados. **Revista Escola de Enfermagem USP** ·2016;50(5):786792.Disponívelem:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342016000500785&lng=en&nrm=iso&tlng=pt Acesso em: 26 set. 2019.

EDWARDS, G., ARIF, A., & HADGSON, R. (1981). Nomenclature and classification of drug and alcohol-related problems: A WHO memorandum. **Bulletin of the World Health Organization**.59(2),225242.Disponívelem:<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/6972816>. Acesso em: 28 mai. 2020.

GILMAR, A. J.; CAROLINE, M. G. Implicações do uso de álcool, tabaco e outras drogas na vida do universitário. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde, vol. 28, núm. 1, 2015,pp.6774UniforCeará,Brasil**.Disponívelem:<https://pdfs.semanticscholar.org/a2a9/815282d5fc56627c1c8f629325d220a5da7c.pdf> Acesso em: 27 set. 2019.

LIMA, C. A. G.; MAIA, M. F. M.; MAGALHÃES, T. A.; OLIVEIRA, L.M. M.; REIS, V. M. C. P.; BRITO, M. F. S. F.; SILVEIRA, L. P. M. F.. Prevalência e fatores associados a comportamentos de risco à saúde em universitários no norte de Minas Gerais. **Cadernos Saúde Coletiva**, 25(2). 2017 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v25n2/1414-462X-cadsc1414462X201700020223.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2020.

LIMA, M. E. A. Dependência química e trabalho: Uso funcional e disfuncional de drogas nos contextos laborais. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, 35(122), 260-268.2010. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/rbso/v35n122/a08v35n122.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2020.

MEGAN, E.; PATRICK, DEBORAH, D. Kloska, Yvonne M. Terry-McElrath, Christine M. Lee, Patrick M. O'Malley & Lloyd D. Johnston. Padrões de uso simultâneo e simultâneo de álcool e maconha entre adolescentes. **The American Journal of Drug and Alcohol Abuse**, 2018, VOL.44, NO.4, 441-451. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00952990.2017.1402335> Acesso em: 28 set. 2019.

MOURA, N. A.; MONTEIRO, A. R. M.; FREITAS, R. J. M. Adolescentes usuários de drogas (i)lícitas e práticas de violência. **Revista enfermagem UFPE online., Recife, 10(5):1685-93, maio., 2016**. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/0e5c/b1fefbd942ce10adee1c4c4655d1956ad48c.pdf> Acesso em: 26 set. 2019.

NICASTRI, S.. Drogas: Classificação e efeitos no organismo. In Prevenção ao uso indevido de drogas: **Curso de capacitação para conselheiros municipais** (pp. 20-29). Brasília: SENAD. 2008.

PADOVANI, R. C., NEUFELD, C. B., MALTONI, J., BARBOSA, L. N.F., SOUZA, W. F., CAVALCANTI, H. A. F., ... LAMEU, J. N.. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, 10(1), 2-10. Disponível em: http://www.rbtc.org.br/detalhe_artigo.asp?id=188. Acesso em: 28 mai. 2020.

PAIVA, H. N.; SILVA, C. J. P.; GALO, R.; ZARZAR, P. M.; PAIVA, P. C. P. Associação do uso de drogas lícitas e ilícitas, sexo e condição socioeconômica entre adolescentes de 12 anos de idade. **Cad. Saúde Colet., 2018, Rio de Janeiro, 26 (2): 153-159**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v26n2/1414-462X-cadsc-26-02-153.pdf> Acesso em: 09 out. 2019.

WRIGHT, M. G. M.; Cumsille, F.; Padilha, M. I.; Ventura, C. A.; Sapag, J.; Brands, B. et al.. Programa internacional de capacitação em pesquisa para Profissionais de saúde sobre o estudo do fenômeno das Drogas na América Latina e Caribe. **Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2015; 24 (Esp): 17-25**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v24nspe/0104-0707-tce-24-spe-00017.pdf> Acesso em: 20 set. 2019.